

As mulheres / do Cerrado

> Guia Para elaboração de Projetos Sociais

#### CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviço

**MULHERES DO CERRADO** 

Guia para Elaboração de Projetos Sociais

Dezembro de 2019

**REDAÇÃO** 

Viviane Hermida e Olga Matos

**DESIGN e ILUSTRAÇÃO** 

Vânia Medeiros

**FOTOGRAFIAS** 

Arquivo da CESE

Desenhos produzidos pelas mulheres durante as oficinas

**DIRETORIA INSTITUCIONAL** (biênio 2019-2021)

Presidente

Marcus Barbosa Guimarães (ICAR)

Vice-Presidente

Helivete Ribeiro Pinto Bezerra (ABB)

Primeiro Secretário

José Augusto Amorim Cunha Júnior (IPU)

Segunda Secretária

Eleni Rodrigues Mender Rangel (IPIB)

Primeiro Tesoureiro

Renato Küntzer (IECLB)

Segundo Tesoureiro

João Cancio Peixoto Filho (IEAB)

**Conselho Fiscal** 

Célia Gil Pereira (IECLB)

Josileide José dos Santos (ABB)

Júlia Taís Campos Ribeiro de Oliveira (ICAR)

Suplente:

Wertson Brasil de Souza (IPU)

#### **COORDENAÇÃO EXECUTIVA**

Diretora Executiva

Sônia Gomes Mota

Coordenador do Setor de Projetos e Formação

Dimas Galvão

Coordenador do Setor Administrativo-Financeiro

Daniel Musse Pereira

Coordenadora do Setor de Comunicação

Patrícia Gordano

A CESE é apoiada por HEKS-EPER (Serviço das Igrejas Protestantes da Suiça), Brot Fur die Welt (Pão para o Mundo), Misereor, Wilde Ganzen, Hlvos, União Europeia, Appleton Foundation, Instituto Clima e Sociedade (ICS) e Fundação Ford.

Esta cartilha é parte do Projeto Fortalecer as Mulheres das Comunidades Rurais (Quadrienal 2016-2020), desenvolvido com apoio de HEKS-EPER.





AS MULHERES

do Cerrado

Guia Para

elaboração

de Projetos

Sociais

Salvador, 2019



De and E as Anna S Brotam



Esta publicação é resultado de um processo de diálogo e formação envolvendo mulheres de 25 organizações que atuam no Cerrado brasileiro, no âmbito da parceria entre CESE e HEKS-EPER<sup>1</sup>.

A CESE tem o Cerrado, ou melhor, os cerrados em toda sua diversidade, como área prioritária e vem atuando há muitos anos apoiando projetos nesse território, e mais recentemente também desenvolvendo ações no campo da formação e da incidência política, entre elas a realização de Missões Ecumênicas, buscando fortalecer as lutas populares por direitos, especialmente o direito à terra, água, território e pela garantia dos seus modos de vida e pelo bem viver.

Nesse sentido, a CESE, em consonância com o Programa País Brasil da HEKS-EPER, vem desenvolvendo um projeto que visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a garantia e proteção de direitos de indígenas, quilombolas, camponeses/as e comunidades tradicionais do cerrado, a partir de três objetivos específicos:

a) desenvolver a capacidade organizacional da sociedade civil brasileira que atua no bioma cerrado;

b) promover o protagonismo das mulheres no âmbito do Programa País HEKS-EPER com organizações locais mistas e de mulheres:

c) ampliar a capacidade de incidência e de advocacy ecumênico de organizações sociais que compõem o movimento ecumênico em prol dos direitos humanos e democracia no país.

No bojo desse projeto foi que, entre 2017 e 2019, foram realizadas duas oficinas de relações sociais de gênero e elaboração de projetos, uma delas com mulheres camponesas e de povos e comunidades tradicionais do Cerrado, em Montes Claros, Minas Gerais e outra em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, com mulheres de povos indígenas do Cerrado. A partir dessas oficinas, foram elaborados e apoiados 21 projetos para fortalecimento coletivo das mulheres, respeitando sua autonomia e diversidade.

Nesse processo, contamos com a valiosa colaboração do SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia, que ministrou as duas oficinas sobre relações sociais de gênero. As demais organizações parceiras de HEKS-EPER também contribuíram significativamente, seja nos momentos de reflexão temática durante os encontros de parceiros e nas oficinas, articulando os grupos, ajudando na logística e trazendo insumos para as discussões.

Ou seja, essa publicação "brota" de várias nascentes, a partir do trabalho de muitas organizações comprometidas com os direitos das mulheres e de povos e comunidades tradicionais do Cerrado. Pensamos nela como um "encontro de águas", em que alguns riachos trazem águas que auxiliam as organizações populares no exercício de elaboração de seus projetos, um exercício um tanto distante das lutas e das labutas do povo; outros riachos vêm com águas que ressaltam o valor do Cerrado brasileiro e, ainda, outros riachos com águas que iluminam as contribuições das mulheres para a vida social, econômica, política, cultural e ambiental desse bioma, seus povos e comunidades. Uma modesta contribuição da CESE para o fortalecimento dos movimentos populares no Brasil, em particular das mulheres, organizadas em movimentos de mulheres ou em movimentos mistos.

Os conteúdos sobre elaboração de projetos foram produzidos também a partir do acúmulo da CESE no trabalho junto a movimentos populares, tendo o apoio a pequenos projetos entre suas estratégias prioritárias de ação.



#### "Eu sou mulher, mulher negra, quebradeira de coco. Eu sou várias!"

Maria de Jesus Ferreira Bringelo, a Dona Dijé, liderança histórica da luta do povo quilombola, do povo negro, das mulheres, das quebradeiras de coco babaçu, nasceu no Quilombo de Monte Alegre, município de São Luiz Gonzaga, interior do Maranhão.

#### Muitas foram suas lutas.

Ainda menina, aos 6 anos, foi morar "na casa de brancos" para poder ir à escola e, por lá, trabalhar nas tarefas domésticas. Aos 15, voltou para a comunidade dos pais, onde começou a quebrar coco, casou e descasou mais de uma vez e cuidou de cinco filhos com o trabalho na roça.

Na década de 70, apenas nove dias após dar à luz o filho, teve que se esconder no mato, juntamente com outras pessoas da comunidade, enquanto a polícia colocava fogo em suas casas, a mando de fazendeiros que surgiram reivindicando a propriedade da terra.

Em 1990, fundou com outras mulheres o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), grupo formado por mulheres extrativistas do Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí, que representa a luta de 300 mil mulheres que vivem da coleta e beneficiamento do fruto. Ao longo dos anos, o MIQCB conseguiu a aprovação de leis municipais e estaduais que garantiram a essas mulheres o direito de exercer suas atividades, enfrentando o poderio dos fazendeiros que tentam impedir o direito ao acesso livre aos babaçuais, ao território.

Dona Dijé foi incansável e inspiradora na defesa dos babaçuais, na luta das quebradeiras de coco, no enfrentamento às violências sofridas por seu povo.

Estava sob ameaça de morte, condição que, infelizmente, não lhe era exclusiva, dada a violência empreendida contra os pobres do campo no Brasil.

Faleceu três dias após ser empossada como representante de seu povo no Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais.

Dona Dijé seguirá presente em tantas outras mulheres desses cerrados, territórios de sabedoria e de resistência!

"Ei, não derrube essa palmeira, ei, não derrube os palmeirais, tu já sabes que não pode derrubar, precisamos preservar as riquezas naturais".

(Hino das Quebradeiras de Coco Babaçu)



## UM POUCO Sobre A CESE Coordinadoria Ecomônica de suviço

A CESE é uma entidade ecumênica, criada em 1973, em plena ditadura militar, no momento histórico em que agências de cooperação internacional, Igrejas, movimentos sociais e organismos ecumênicos passavam a discutir os rumos da cooperação internacional no Brasil, até então voltada para a realização de grandes projetos. Na primeira década de sua existência, a CESE empregou todos os seus esforços para dar suporte aos grupos e organizações do movimento popular. Naquele momento, formulou a ideia básica de que sua ação deveria concentrar-se nos pequenos projetos, que poderiam melhorar as condições de vida do povo e estimular sua participação efetiva nas lutas pela democratização do país e na defesa dos direitos humanos.

Tem como missão "Fortalecer movimentos e grupos populares, e outras organizações empenhadas nas lutas por transformações políticas, econômicas e sociais que conduzam a estruturas em que prevaleça democracia com justiça na perspectiva dos direitos humanos". Abraça os seguintes princípios éticos: Justiça; Democracia; Transparência na gestão de recursos; Participação popular na gestão pública; Equidade, sem discriminação de raça, etnia, gênero, orientação sexual e credo religioso; Desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável; Respeito à diversidade religiosa.

A CESE está sediada em Salvador, Bahia, e tem atuação nacional, com prioridade para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Ao longo dos seus 46 anos de existência, já apoiou quase 13 mil iniciativas populares, em todo o Brasil, com uma

média de 300 pequenos projetos por ano, o que a credencia como uma das principais organizações do gênero no Brasil e na América Latina. Além do apoio a projetos, estão entre suas estratégias de atuação: a promoção de espaços de formação; o diálogo e a articulação com movimentos sociais e outros atores da sociedade; a comunicação, principalmente para ampliar a visibilidade das causas defendidas pelos movimentos populares e o diálogo ecumênico e interreligioso.

Por meio das suas ações, a CESE contribuiu para a melhoria da qualidade de vida de aproximadamente 10 milhões de pessoas, de zonas rurais e urbanas, que vivem diretamente as consequências da extrema desigualdade no Brasil e que se organizam para lutar por direitos. Quem recebe apoio da CESE são grupos locais, movimentos sociais, articulações e organizações não-governamentais que apresentam capacidade de mobilização e construção de alternativas comunitárias, além de buscarem intervir nas políticas públicas do país.

Entre os públicos prioritários da CESE estão os povos indígenas e comunidades tradicionais de todo o território nacional. Em todos os âmbitos de sua atuação, a CESE prioriza o fortalecimento das mulheres, apoiando organizações e ações específicas, bem como valorizando a dimensão de gênero e o protagonismo feminino nas iniciativas de organizações mistas. Nos últimos anos, a CESE elaborou políticas institucionais de gênero e de raça, de modo a firmar referências e compromissos com a equidade.



## Parceiras que enfrentaram, junto com a CESE, as corredeiras dos rios dessa jornada:

#### CAA-NM

## O Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas é uma organização de agricultores e agricultoras familiares do Norte de Minas Gerais, com forte presença de representantes de povos e comunidades tradicionais (geraizeiros/as, catingueiros/as, quilombolas, indígenas, veredeiros/as e vazanteiros/as).

O CAA-NM desenvolve ações em torno da sustentabilidade, da agroecologia e dos direitos dos povos e comunidades tradicionais, tendo como foco a valorização da (agro) biodiversidade e a convivência com os ecossistemas regionais, discutindo novos conceitos, apresentando soluções, desenvolvendo estratégias de ações colaborativas, no intuito de promover o crescimento e o fortalecimento dessas comunidades e de suas agriculturas. Desde 1985, a organização contribui com o fortalecimento das redes sociotécnicas, onde camponeses/as, técnicos/as e organizações parceiras locais articulam esforços na busca por soluções efetivas para os principais problemas e desafios vivenciados por estes povos e comunidades.

#### **CEBI-MS**

Centro de Estudos Bíblicos do MS, presente no Estado do Mato Grosso do Sul há 33 anos, é formado por pessoas de diferentes confissões cristãs que, de forma voluntária, dedicam-se ao trabalho de educação popular e ao apoio às lutas do povo. Sua atuação na defesa de direitos humanos, econômicos, ambientais e socioculturais tem como principal ferramenta de trabalho a Leitura Libertadora da Bíblia.

Num momento em que o fundamentalismo religioso se une ao agronegócio para legitimar a violência sobre as minorias empobrecidas, o CEBI aposta no diálogo permanente, na denúncia profética e no poder libertador da Palavra. Além de contribuir na formação de pessoas e comunidades, o CEBI-MS se une a diferentes movimentos sociais empenhados na defesa dos direitos de pessoas e grupos empobrecidos, especialmente os povos indígenas, cruelmente violados em sua dignidade.

#### **CIMI-MS**

O Conselho Indigenista Missionário é um organismo vinculado à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) que, em sua atuação missionária, conferiu um novo sentido ao trabalho da igreja católica junto aos povos indígenas. Criado em 1972, no auge da Ditadura Militar, quando o Estado brasileiro adotava como centrais os grandes projetos de infraestrutura e assumia abertamente a integração dos povos indígenas à sociedade majoritária como perspectiva única, o CIMI procurou favorecer a articulação entre aldeias e povos, promovendo as grandes assembleias indígenas, onde se desenharam os primeiros contornos da luta pela garantia do direito à diversidade cultural.

Em sua prática junto aos povos indígenas, o CIMI assume como objetivo geral: Testemunhar e anunciar profeticamente a Boa-Nova do Reino, a serviço dos projetos de vida dos povos indígenas, denunciando as estruturas de dominação, violência e injustiça, praticando o diálogo intercultural, interreligioso e ecumênico, apoiando as alianças desses povos entre si e com os setores populares para a construção de um mundo para toa natureza, a caminho do Reino definitivo.



É uma Agência de Cooperação Internacional, com sede na cidade de Zurique, na Suíça, com escritório de representação no Brasil onde apoia projetos no cerrado com ações e iniciativas que promovem o desenvolvimento de comunidades rurais e a transformação de conflitos com a promoção da cultura da paz. dos, igualitário, democrático, pluricultural e em harmonia com Sua atuação no Brasil prioriza regionalmente o bioma Cerrado.

## ORGanizações participantes

Oficina em Montes Claros - MG

Agosto/2017

#### **ACMONM**

Associação do Coletivo de Mulheres Organizadas do Norte de Minas - Porteirinha - MG

#### **ACORQUIRIM**

Associação da Comunidade Negra Rural Quilombo Ribeirão da Mutuca - MT

#### ARPEP

Associação Regional das Produtoras/es Extrativistas do Pantanal - MT

#### CODECEX

Comissão em Defesa dos Direitos das Comunidades Extrativistas - MG

#### **COOPCERRADO**

Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares, Extrativistas, Pescadores, Vazanteiros e Guias Turísticos do Cerrado - GO

#### **FASE-MT**

Federação dos Órgãos para Assistência Social e Educacional - MT

#### MAM

Movimento pela Soberania Popular na Mineração - Nacional

#### MST - MG

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MG

#### Oficina em Montes Claros - MG

Agosto/2017

#### STR de Porteirinha

Sindicato dos/as Trabalhadores/as Rurais de Porteirinha - MG

#### STR Riacho dos Machados

Sindicato dos/as Trabalhadores/as Rurais de Riacho dos Machados - MG

#### CAA-NM

Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas - MG

#### **CEAS**

Centro de Estudos e Ação Social - BA

#### Assessoria/ Colaboração:

#### **SOS Corpo**

Instituto Feminista para a Democracia

#### CTA-ZM

Centro de Tecnologias Alternativas - Zona da Mata - MG

#### GT Mulheres da ANA

Articulação Nacional de Agroecologia

#### Oficina em Campo Grande - MS Julho/2019

Associação Indígena Xakriabá Aldeia Riacho dos Buritis e Adjacências - MG

Organização de Mulheres Indígenas Takina - MT

Kunhangue Aty Guasu - Guarani Kaiowá - MS

Kunhangue Jeroky Guasu Marangatu - Guarani Kaiowá - MS

Grupo de Mulheres Kadiwéu - MS

Grupo de Ceramistas Kinikinau - MS

Grupo de Mulheres Mỹky - MT

Conselho das Mulheres Terena - MS

Povo Indígena Tuxá Setor Bragaga - MG

### Oficina em Campo Grande - MS Julho/2019

CEBI-MS

Centro de Estudos Bíblicos - MS

CIMI-MS

Conselho Indigenista Missionário - MS

CIMI-MT

Conselho Indigenista Missionário - MT

FIAN BRASIL

Rede de Informação e Ação pelo Direito de se Alimentar

Assessoria/ Colaboração:

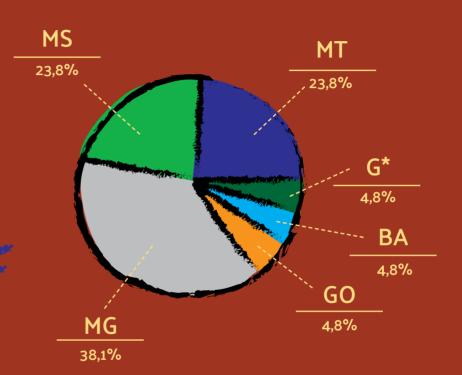
**SOS Corpo** 

Instituto Feminista para a Democracia

**UMIAB** 

União das Mulheres Indígenas da Amazônia Legal

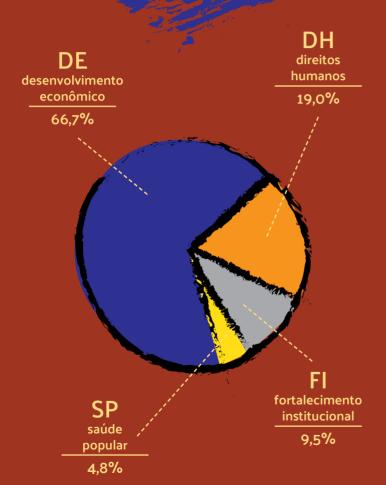
## Distribuiçãos Projetos

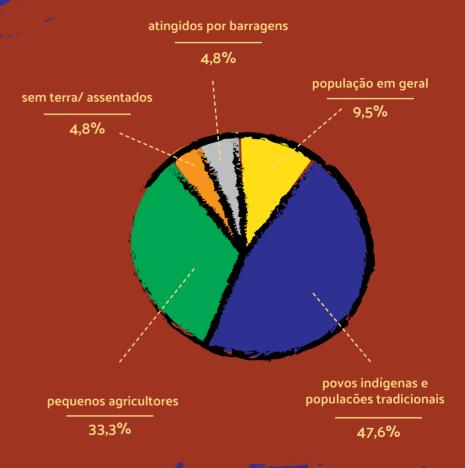


\* Ação que envolve 3 estados (BA, GO e MG).

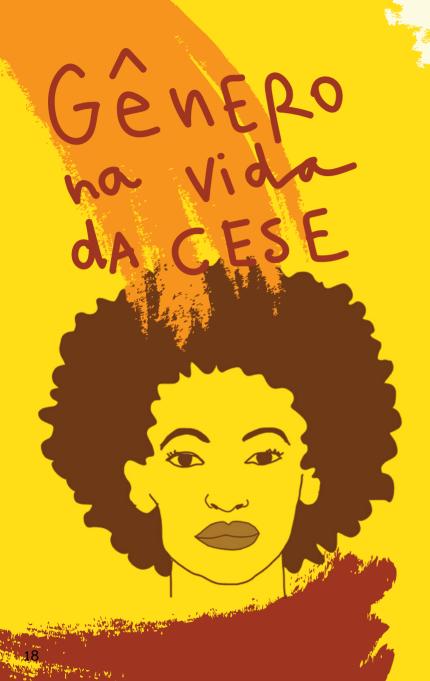


### Distribuição dos projetos por natureza





Distribuição dos projetos por segmento populacional



### Como afirma em sua Política Institucional pela Equidade de Gênero:

"A CESE reconhece a persistência das desigualdades de gênero no Brasil como um obstáculo para a garantia dos direitos humanos das mulheres, em especial as mulheres de setores populares, o que atinge mais fortemente as negras e indígenas. Assim, compreende a igualdade de gênero como um princípio ético norteador de suas ações, o que a desafia a adotar uma perspectiva de gênero tanto nas suas relações internas como na relação com seus parceiros.

Entende a equidade de gênero não só como igualdade de oportunidades, mas também como acesso justo e igualitário a recursos materiais e ao exercício do poder em todas as esferas da vida, de forma a reverter desigualdades historicamente construídas. Compreende ainda que a equidade de gênero é um elemento constitutivo de sua missão, uma vez que os direitos humanos e a democracia com justiça, centrais na formulação da missão institucional, somente podem ser assegurados se também houver equidade de gênero.

A CESE adota uma concepção feminista das relações sociais de gênero, compreendendo que elas expressam as desigualdades de poder entre homens e mulheres em prejuízo das mulheres e grupos sociais com identidades de gênero e orientações sexuais dissidentes. No campo teológico, busca retroalimentar a riqueza da produção teológica e as lutas populares, tomando como referência, entre outras, a teologia e hermenêutica feminista, tendo como base a afirmação da dignidade das mulheres."

(Trecho da Política Institucional para Equidade de Gênero - CESE)

O domínio dos homens sobre as mulheres Ainda é muito forte Todos os dias perdemos companheiras Para todos os tipos de mortes

Dentro de cada cultura, as coisas podem sempre mudar Você pode ou não fazer um resgate Isso depende do objetivo que se quer alcançar

Feminismo é luta Já vem de nossas raízes Temos que ter clareza Pra romper tudo que nos agride

A força das mulheres vem crescendo, dentro das associações Elas têm um jeitinho próprio de dialogar Sabemos driblar várias situações

Somos persistentes, boas em argumentos Conosco não tem enrolação, Estamos sempre nos movimentos

O meu corpo é igual a terra Só põe a mão quem eu permitir Eu tenho muito valor A minha voz não vão reprimir



Ninguém se move sozinho Precisamos sempre de uma força Na coletividade, na luta, Ninguém solta a mão uma da outra

Trabalhos compartilhados Mulheres com sabedoria tradicional Conseguindo o apoio dos homens O resultado é excepcional

A questão do estupro é muito delicada Quem faz a denúncia é uma guerreira Às vezes a mulher pode ser desmoralizada E essa segunda violência é tão forte quanto a primeira

Vamos, minha gente. Que uma noite não é nada Vou parando por aqui, Porque EU NÃO SOU OBRIGADA!

<sup>\*</sup>Trechos de versos de Pollayne Xakriabá criados durante a oficina de Campo Grande/MS

# Roda d'Agna roda da Vida Roda das mulhers PACISMO 20

#### Carmen Silva\*

Educadora do SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia

\* No trabalho desenvolvido com as mulheres do Cerrado de 2017 a 2019, contamos com a contribuição de Carmen Silva, educadora do SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia, que conduziu processos de reflexão coletiva nas duas oficinas realizadas. Aqui partilhamos algumas ideias que circularam nesses espaços.

Quando nós mulheres nos reunimos para conversar, partilhar nossas vidas, ou quando nos encontramos para lutar, defender nossos territórios, nossas águas, nossas sementes, nossos direitos - quando estamos juntas -, percebemos os problemas que enfrentamos por sermos mulheres. Nestes momentos são ouvidas muitas histórias: abuso sexual na infância por parte de parentes próximos; medo do mundo quando o corpo começa a mudar e vem a primeira menstruação; responsabilidade de fazer trabalhos domésticos e cuidar dos irmãos mais novos; obrigação de casar ou desejo de casar com outra pessoa que não aquela; cantadas de baixo nível nas ruas, ameaças e estupros; ter medo de andar sozinha no mato; viver sem emprego, trabalhando por conta própria e sobrecarregada, na roça ou na cidade, e também com emprego com salários bem mais baixos do que os dos homens ou sem liberdade para decidir o que fazer com o dinheiro que ganha. Como se tudo isso não bastasse, quando estamos na luta junto com os homens, os principais lugares de decisão nos movimentos sociais e partidos de esquerda ainda são ocupados por eles.

Estas rodas de conversa favorecem uma identificação inicial de nós mulheres umas com as outras a partir do reconhecimento da vivência de problemas iguais ou semelhantes. Isso acontece, especialmente, quando na reflexão coletiva, chegamos à conclusão de que essa situação é injusta e que ela ocorre porque vivemos, como mulheres, uma condição de desigualdade. Ou seja, as mulheres, como coletivo, são dominadas e exploradas em benefício do conjunto dos homens.

Nas rodas de reflexão entre mulheres pedimos a todas que deem depoimentos usando a primeira pessoa, falando a partir de si mesma, e recomendamos às outras que escutem com atenção, sem intervir com perguntas ou conselhos, e, ainda, pedimos que todas se comprometam com o sigilo sobre as experiências pessoais narradas ali. Depois que todas falam, passamos a refletir juntas sobre o que podemos aprender sobre a vida das mulheres a partir daqueles depoimentos. O objetivo nunca é analisar uma mulher em particular e sim compreender o que temos em comum, como é a vida vivida pelo grupo social mulheres em uma sociedade na qual o grupo social homens tem mais valor e mais poder. Neste momento, a percepção coletiva é sobre como a dominação e a exploração das mulheres ocorrem no cotidiano de nossas vidas e em nossos corpos.

Esta metodologia chamada roda de autorreflexão é uma metodologia feminista que pode ser trabalhada com quaisquer grupos de mulheres que estão determinadas a construir juntas um movimento de luta por seus direitos. É uma das formas de fazer nascer o feminismo. O feminismo é uma teoria, um modo de pensar criticamente a situação das mulheres, mas é também um movimento social, um modo de lutar coletivamente para enfrentar os problemas das vidas das mulheres. E é ao reconhecer-se mulher, tendo muito em comum com

todas as mulheres, e ao decidir lutar por uma vida melhor para todas, que se constrói o movimento feminista.

É verdade que entre nós mulheres temos também muitas diferenças, e mesmo desigualdades. Basta ver as divisões entre nós a partir de raça e etnia ou de classe para comprovar isso. E temos que construir um movimento feminista que seja capaz de enfrentar tudo isso. Portanto, o feminismo que construímos tem que ser antirracista e anticapitalista.

O enfrentamento ao sistema capitalista está sendo realizado a partir da vida cotidiana, conectado ao modo de vida de nossos ancestrais, a exemplo de outros modos de produzir, comercializar e consumir. O enfrentamento ao racismo é também uma luta cotidiana. As mulheres negras e indígenas sofrem o tempo inteiro o peso deste sistema, mas enfrentá-lo é uma responsabilidade de todos os movimentos de luta, mesmo que sejam compostos também por pessoas brancas, que são beneficiadas por ele.



## Eu son mulher

Quando estamos entre mulheres, descobrimos que temos coisas em comum, e que os desafios que estamos atravessando agora, companheiras do nosso lado já atravessaram. Quando nos encontramos e conversamos, descobrimos juntas que somos consideradas menos valorosas, na comunidade, e precisamos estar juntas, organizadas, e com argumentos fortes para ter poder. A organização das mulheres é muito importante para sair de situações difíceis que enfrentamos e para mobilizar mais mulheres para esta posição.

Hoje, já avançamos muito na luta feminista. Tem mulheres assumindo a liderança, tanto em âmbito local como nacional, e tem mulheres reconhecidas entre povos indígenas e comunidades tradicionais como mulheres com sabedoria, o que antes era considerado assunto de homem. Um exemplo do avanço desta luta é quando casos de estupros são denunciados em assembleias indígenas. Só é possível colocar o tema do estupro em assembleia quando as mulheres se reúnem antes, só entre elas, para se fortalecerem.

Feminismo é também uma orientação, um rumo para um projeto de vida. Algo que nos ajuda a tomar decisões pessoais baseadas na crítica da dominação dos homens. Ele acontece quando a gente percebe que o sistema está nos massacrando, e, mesmo assim, conseguimos ficar de cabeça erguida. Mas não é só isso. Não depende só de cada uma de nós, de uma atitude pessoal, pois existe um sistema organizado para massacrar. O feminismo é também uma ação coletiva, uma luta de todas as mulheres que não aceitam serem subordinadas. Por isso, nos organizamos em movimentos sociais de mulheres, independentes dos homens, ou em grupos de mulheres dentro de movimentos sociais compostos por homens e mulheres. Desta forma construímos nossas pautas de luta, decidimos nossas formas de atuar, e, com isso, buscamos garantir nossos direitos.



## As multeres diante do Patriarcado, do Racismo E do Capitalismo



Na forma como o mundo está organizado hoje, a humanidade é dividida a partir de certos elementos. Estas divisões sustentam o sistema de dominação ao qual estamos submetidas. É este sistema o responsável pelas condições de vida precárias dos povos indígenas e comunidades tradicionais. Quero destacar três elementos centrais que são responsáveis por manter o sistema em que vivemos: classe social, raça/etnia e sexo/gênero.

A divisão em classes sociais se baseia na exploração do trabalho de muitos por alguns que têm os meios para produzir. A exploração das pessoas que vivem do trabalho, e só têm a sua força de trabalho como meio para sobreviver, é a base do sistema capitalista. É a partir dela que os empresários, latifundiários, financistas, ou seja, as classes dominantes, retiram seu lucro. Só o trabalho produz riqueza, mas esta riqueza é apropriada por quem não trabalha, mas contrata outras pessoas para trabalharem para si. A exploração é a base sobre a qual se consolida o sistema capitalista.

O primeiro ciclo de expansão do capitalismo aconteceu em conjunto com a colonização. Os países centrais, chamados de mais desenvolvidos, expandiram seu comércio através do domínio sobre outras terras e outros povos. Esta expansão se articulou com a ideologia racista para promover a dizimação das populações originárias, os povos indígenas no Brasil, e para promover a escravidão do povo negro sequestrado de África, contando com a legitimação da Igreja e da legislação colonial.

Neste processo, vale registrar a diferença entre venda de força de trabalho (assalariamento) e apropriação de maneira integral do corpo e o não reconhecimento como ser humano (escravidão). O racismo tornou-se, portanto, muito mais que

um sistema de ideias, no qual alguns grupos são considerados menos humanos com base em características físicas ou culturais, mas passou a ser também um sistema político e econômico, que gera consequências concretas na forma de organização e do exercício do poder. Por conta disso, povos indígenas sobreviventes e pessoas negras estão hoje no Brasil nos piores níveis socioeconômicos e são massacrados cotidianamente.

O sistema capitalista se estrutura com base na exploração do trabalho da maioria das pessoas e na apropriação das riquezas, inclusive dos frutos do trabalho, por uma minoria, mas ele inclui a divisão sexual e racial do trabalho. Isso significa dizer que o trabalho considerado trabalho de homem é diferente do trabalho de mulher, e ao trabalho de homem é dado maior valor. O mesmo ocorre com as pessoas negras: os trabalhos que realizam são mais desvalorizados, em relação ao trabalho de brancos.

A humanidade também é dividida a partir do sexo e do gênero. Somos identificados como homens e mulheres. Mas, os homens têm mais poder que as mulheres. Eles dominam e exploram as mulheres. É isso que chamamos relações sociais de gênero, a base do sistema patriarcal.

Há várias formas de pensar sobre gênero que são diferentes e algumas antagônicas entre si. É possível compreender gênero como papéis complementares exercidos por mulheres e homens; é possível compreender gênero apenas como uma questão cultural, passível de resolução a partir de educação e socialização diferente; é possível entender gênero como questão de identidade, mas identidade não é apenas decisão pessoal, individual, tem a ver também com como os outros

nos veem, como nos identificam. Nós entendemos gênero como relações sociais, ou seja, a partir das contradições entre o grupo social homens e o grupo social mulheres. Relações de gênero são relações de poder, nas quais os homens têm mais poder que as mulheres.



Compreender gênero como estruturante da sociedade implica perceber os aspectos materiais e políticos
e traçar estratégia de enfrentamento que requer organização coletiva e propostas de vários tipos e em
várias áreas. Não basta estar no lugar ou instância de
poder; o exercício do poder é difícil para as mulheres pelas condições objetivas e subjetivas em que
vivem, então tem que haver um esforço da organização ou movimento para alterar estas condições. Precisamos compreender esta situação e não responsabilizar as mulheres por "não gostarem de política".
Além da participação das mulheres nos movimentos
mistos, é importante existirem movimentos de mulheres autônomos, o que contribui para aumentar a
forca das mulheres nos movimentos mistos.

O sistema patriarcal é a expressão da dominação e exploração dos homens sobre as mulheres e tudo que se assemelha a elas em todos os âmbitos da vida. Ele inclui a norma social que constrange todas as pessoas à heterossexualidade, ou seja, a norma predominante que só confere valor àquelas pessoas que se relacionam afetiva e sexualmente com pessoas de outro sexo. As pessoas que se relacionam sexualmente com pessoas do mesmo sexo são fortemente discriminadas e violentadas por isso. Inclui também a divisão sexual do trabalho, que é a encruzilhada na qual se cruzam os sistemas patriarcal e capitalista. O sistema é estruturado para beneficiar os homens como grupo de sexo, a partir da distribuição de poder.







## Adesignaldade Na vida das ENULHERES

GUIDADOS PESSOAIS
OU AFAZERES
DOMÉSTICOS

Mulheres – **18,1** horas por semana Homens – **10,5** horas por semana

(Dados referentes a 2016; IBGE, 2018)

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

As mulheres brasileiras representam 52,5% do eleitorado e ocupam apenas 15% das vagas no Congresso (deputadas federais e senadoras)

(Cfemea, 2018)

TRABALHO E RENDA

Rendimento médio mensal: As mulheres recebem, em média, cerca de <sup>3</sup>⁄<sub>4</sub> (76,5%) do que os homens recebem.

97.348.809 mulheres, representando 51% da população brasileira.

(Censo 2010; IBGE)

## VIOLÊNC

#### Em 2017:

 13 mulheres assassinadas por dia no Brasil
 mais de 221 mil mulheres procuraram delegacias de polícia para registrar episódios de agressão em decorrência de violência doméstica

#### Entre 2007 e 2017:

Houve aumento de 20,7% na taxa nacional de homicídios de mulheres
 A taxa de homicídios de mulheres não negras cresceu 4,5% e a taxa de homicídios de mulheres negras cresceu 29,9%.
 66% das mulheres assassinadas no país em 2017 foram mulheres negras

(Atlas da Violência, 2019; Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 12, 2018) Feminicídio é o assassinato de uma mulher pela condição de ser mulher. Suas motivações mais usuais são o ódio, o desprezo ou o sentimento de perda do controle e da propriedade sobre as mulheres, comuns em sociedades marcadas pela associação de papéis discriminatórios ao feminino, como é o caso brasileiro.

No Brasil, o cenário que mais preocupa é o do feminicídio cometido por parceiro íntimo, em contexto de violência doméstica e familiar, e que geralmente é precedido por outras formas de violência e, portanto, poderia ser evitado.

O crime de feminicídio íntimo está previsto na legislação desde a entrada em vigor da Lei nº 13.104/2015.

(Dossiê Violência contra a Mulher; Instituto Patrícia Galvão)

## VIOLÊNCIA NO CAMPO NO CAMPO

Em 2018, 482 mulheres foram vítimas de violência em decorrência de conflitos agrários, um aumento de 377% em relação a 2017.

36 foram ameaçadas de morte

**06** sofreram tentativas de assassinato

**06** foram feridas durante tentativas de despejo

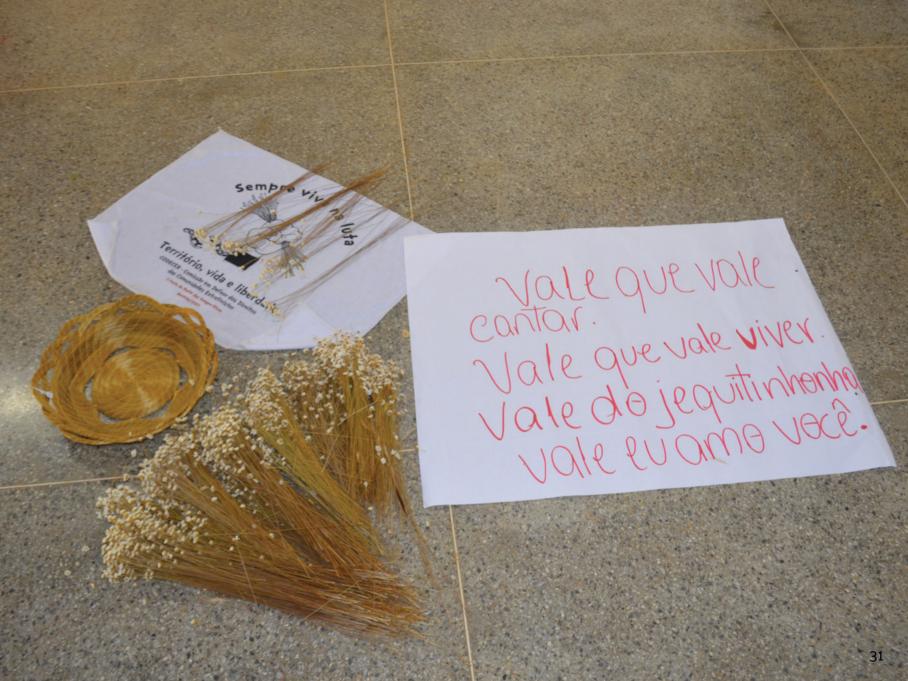
**02** denunciam ter sido torturadas

**01** sofreu aborto

#### Mulheres - Violência no Campo 2009 - 2018



(Caderno de Conflitos no Campo 2018, CPT)

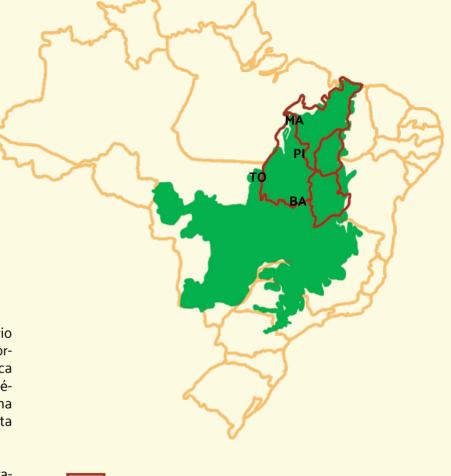


## Cerrado Brasileipa

Berço das águas, territórios de diversidade

O Cerrado ocupa 1/4 do território brasileiro, 24% do território nacional, são mais de 2 milhões de km², a segunda maior formação natural de toda a América do Sul e a savana mais rica do mundo. No cerrado brasileiro estão 5% de todas as espécies do planeta e 30% da biodiversidade do Brasil. É o bioma que faz a ponte com 4 dos 5 biomas brasileiros. Ele se conecta com a Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal..

É o Berço das Águas: abriga os três maiores aquíferos (Guarani, Bambuí e Urucuia) e as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata). Suas árvores "pequenas" escondem raízes profundas que absorvem a água: é uma floresta de ponta cabeça ou invertida.





O Cerrado abriga uma diversidade enorme de povos e comunidades tradicionais, que nele vivem há muitas gerações. Só de indígenas são 83 diferentes etnias. Além de comunidades geraizeiras, de fundo e fecho de pasto, extrativistas, quilombolas, vazanteiras, ribeirinhas, de pescadores/as, de camponeses/as, são quebradeiras de coco babaçu, extrativistas, assentados/as, agricultores/as familiares, que vivem em harmonia com o meio ambiente e atuam como guardiões das águas e da biodiversidade.

Por outro lado, também é um dos biomas que mais sofrem com o avanço do agronegócio e com o uso indiscriminado de agrotóxicos. Nas três últimas décadas, o Cerrado vem sendo degradado pela expansão da fronteira agrícola brasileira, pela expansão da pecuária, pela exploração da lenha para produção de carvão e pela mineração. A substituição da mata nativa por monoculturas promove estresse hídrico e extinção de nascentes.

Quando se desmata o Cerrado, comprometem-se os recursos hídricos, que são fonte de água para cerca de 25 milhões de pessoas que vivem no bioma. Além de impactar, pelo menos em parte, a vida de nove em cada dez brasileiros que consomem eletricidade produzida com águas do Cerrado. Toda decisão sobre o uso da terra é uma decisão sobre o uso da água.

O programa MATOPIBA é a nova fronteira do agronegócio sobre o cerrado, com previsão de ampliação do desmatamento em 61%, conforme dados do INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Com a crescente pressão para a abertura de novas áreas, visando incrementar a produção de carne e grãos para exportação, tem havido um progressivo esgotamento dos recursos naturais da região, se traduzindo em forte ameaça aos modos de vida dos povos cerradeiros.

Aproximadamente 53% do cerrado já foram destruídos, sendo que menos de 3% das suas áreas estão efetivamente protegidas.

As mulheres do cerrado têm vivenciado no seu cotidiano o impacto desse modelo dominante de produção e de consumo que não favorece a construção da autonomia econômica das mulheres, que as condena à insegurança alimentar, que está ancorada no machismo e no racismo.

Por tudo isso, as mais de 40 organizações e movimentos que fazem parte da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, afirmam:



## Racismo ReLigioso no Brasiliontem e Hoje

#### \*Sônia Gomes Mota

Pastora da Igreja Presbiteriana Unida/ IPU e Diretora Executiva da CESE

O capítulo da ação missionária cristã no Brasil foi um processo que não reconheceu a pluralidade religiosa aqui já existente e impediu que os povos originários pudessem viver plenamente a sua religiosidade, impondo a hegemonia da religião cristã. Essa história se repetiu com africanas e africanos trazidos como escravos para o Brasil, que foram proibidos de praticar sua religião.

De uma religião perseguida em seus primórdios, o cristianismo passou a ser perseguidora logo que se tornou a religião oficial no Império romano. A cruz e a espada fazem parte de uma história de sangue e dor para muitos povos. Esta forma de atuação missionária não foi exclusividade da Igreja Católica; muitas missões protestantes também impuseram sua crença, seus ritos e símbolos, desrespeitando culturas, ignorando tradições e sufocando identidades. Ainda hoje, esta é a prática de muitas igrejas que atuam em territórios indígenas que, com suas campanhas e discursos conversionistas, continuam a ignorar a pluralidade religiosa do povo brasileiro em uma tentativa de demonizar o sagrado do/a outro/a, numa demonstração de racismo religioso manifestado de diversas formas. A cruz do cristianismo con-

tinua sendo utilizada como símbolo de opressão e de morte para povos e tradições religiosas.

No entanto, assim como ocorreu ao longo da história, temos visto em todo o Brasil movimentos de resistência dos povos indígenas e do povo negro para enfrentar este racismo religioso. Através dos seus encantados, orixás, inquices e voduns e seus ritos, buscam manter viva a sua espiritualidade e não deixar morrer as várias expressões do sagrado que povoam o Brasil. Uma religiosidade saudável acolhe a alteridade e percebe a riqueza e peculiaridade de outras tradições religiosas, respeitando a opção de fé da outra pessoa e acolhe positivamente a diversidade religiosa como expressão da Divindade que também se manifesta por meio da riqueza da diversidade de culturas e religiões. O respeito à religião do outro/ da outra é o maior testemunho de fé que uma pessoa pode dar.





Na madrugada do dia 8 de julho de 2019, foi incendiada a Casa de Reza, Ongusu, do Ñanderu Getúlio Juca e da Ñandesy Alda Silva, do povo Kaiowá, em Dourados, no Mato Grosso do Sul. O espaço sagrado era chamado de Gwyra Nhe'engatu Amba, na língua kaiowá. A casa de reza (ogapysy ou ongusu) é o lócus principal dos processos de transmissão de conhecimentos deste povo e abrigo de seus objetos de culto como o Yvyrai, Xiru e Mbaraka.

A casa era o abrigo do Xiru, onde os anciãos e anciãs rezam, cantam e dançam diante dele. O incêndio pode ter implicações que prejudicam as colheitas, o clima, os alimentos e a saúde deste povo.

O incêndio ocorreu na Aldeia Jaguapiru, Terra Indígena de Dourados.

# Para onde corremandes AGUAS?

Formamos duplas Cada qual de uma etnia Queremos projetos Que nos trazem melhorias

Algumas pessoas têm mais facilidade Já elaboraram projetos Somos todas aprendizes Todas no caminho certo Objetivo geral é perto do sonho Objetivo específico é uma mudança, o que vai acontecer Atividade é ação concreta Metodologia é o jeito de fazer

Monitoramento é vigiar, estamos no caminho certo? Avaliação é se perguntar: chegamos onde queríamos chegar? Obtivemos sucesso?

Orçamento é uma previsão É chato, mas é preciso Sem orçamento, o projeto Pode ser todo perdido\*

<sup>\*</sup> Trechos de versos de Pollayne Xakriabá criados durante a oficina de Campo Grande/MS

Antes de começar a elaborar um projeto, nunca é demais se perguntar: afinal de contas, o que é mesmo um projeto e para que serve?

Projetos sociais podem ser definidos como ações coletivas, planejadas, com início, meio e fim, que têm como objetivo produzir mudanças na realidade social, seja para contribuir na resolução de problemas ou para desenvolver potenciais.

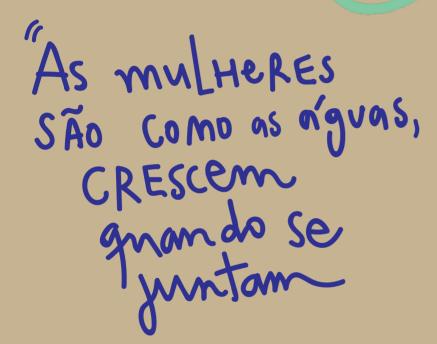
Os projetos podem ser ferramentas úteis no cotidiano dos grupos e movimentos, pois ajudam a organizar as ideias, distribuir tarefas e manter o rumo definido coletivamente. No entanto, compreendemos que "a vida não cabe em um projeto", pois ele traz uma lógica e uma linguagem diferentes das nossas experiências concretas. Isso significa que quase sempre há um descompasso entre os modos de ser e de fazer das comunidades – particularmente, das mulheres indígenas e de povos e comunidades tradicionais – e o formato dos projetos. Acreditamos que o nosso exercício deve ser sempre buscar aproximar ao máximo o "mundo dos projetos" do "mundo da vida", inclusive no diálogo com os financiadores, mas sem perder a noção de que é necessário nos apropriar da lógica e da linguagem dos projetos para garantir a sustentabilidade das nossas organizações.

Cada projeto, por menor que seja, deve estar sempre afinado com a razão de existir da organização, contribuindo para que sua missão seja alcançada. Isso exige que os princípios e valores que norteiam a ação da organização sejam levados em conta desde a decisão sobre a fonte financiadora para a qual o projeto será apresentado até o desenho dele, sua implemen-

tação e sua avaliação. Com esses cuidados, a legitimidade e a credibilidade da organização ficam resguardadas e os projetos ajudam as nossas águas a correrem no rumo certo, para garantir vida com dignidade para todas e todos.



Em cada passo da elaboração de um projeto, é importante ter em mente que as desigualdades de gênero são estruturantes das relações sociais e de poder. Por exemplo, quando as mulheres não participam do nascimento da ideia do projeto, é bem possível que o olhar delas sobre aquela realidade não seja contemplado. A forma de realizar as atividades, o horário das reuniões, as temáticas abordadas ou o tipo de produção que será priorizado também podem deixar os direitos das mulheres em segundo plano. Com isso, um projeto pode acabar reforçando as desigualdades de gênero, mesmo que não tenha essa intenção. Por isso é que as mulheres precisam estar envolvidas ao longo de todo o ciclo do projeto.



Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense/AMB Os movimentos de mulheres são uma importante força política no Brasil e no mundo. Destacamos aqui alguns momentos marcantes de mobilização das mulheres brasileiras no ano de 2019, além das manifestações relacionadas ao dia 8 de março – Dia Internacional da Mulher e do dia 25 de Julho – Dia da Mulher Afro-latino-americana e Caribenha, que já fazem parte do calendário de lutas.

# 6ª Marcha das Margaridas

"Para nós, mulheres do campo, da floresta e das águas, a Marcha das Margaridas tem sido um caminho coletivo de construção de um projeto de sociedade que propõe um Brasil sem violência, onde a democracia e a soberania popular sejam respeitadas, a partir de relações justas e igualitárias. Acreditamos que é possível construir novas relações sociais pautadas nos valores da ética, solidariedade, reciprocidade, justiça e respeito à natureza.

Para isso, entendemos que é preciso enfrentar as contradições de classe, transformar as relações sociais entre os gêneros e entre gerações, combater o racismo e o patriarcado, e ressignificar a relação entre campo e cidade para a construção de uma nova sociedade. Isso envolve luta e resistência!"

Trecho do documento final da Plataforma Política da Marcha das Margaridas. Brasília, agosto de 2019



\*Releitura do cartaz da marcha



\*Releitura do cartaz da marcha

# I Marcha das Mulheres Indigenas

Queremos dizer ao mundo que estamos em permanente processo de luta em defesa do "Território: nosso corpo, nosso espírito".

"Enquanto mulheres, lideranças e guerreiras, geradoras e protetoras da vida, iremos nos posicionar e lutar contra as questões e as violações que afrontam nossos corpos, nossos espíritos, nossos territórios. Difundindo nossas sementes, nossos rituais, nossa língua, nós iremos garantir a nossa existência.

...reafirmamos o nosso compromisso de fortalecer as alianças com mulheres de todos os setores da sociedade no Brasil e no mundo, do campo e da cidade, da floresta e das águas, que também são atacadas em seus direitos e formas de existência."

Trecho do documento final da Marcha das Mulheres Indígenas. Brasília, agosto de 2019.

# I Encontro das Mulheres do Cerrado

"Nós somos as guardiãs do Cerrado e dos saberes populares que herdamos de nossos e nossas ancestrais. Por toda nossa história, lutamos para que nossa cultura e modos de vida resistissem. Unidas na nossa diversidade, afirmamos aqui que o Cerrado brasileiro tem cara de mulher!

O Cerrado é um mosaico de vidas e biodiversidades. É berço das águas do país e seus campos e florestas são os lugares que nos alimentam.

É tempo de fazer ecoar as nossas resistências, valorizar nossos saberes e práticas ampliando a visibilidade do papel das mulheres enquanto guardiãs do Cerrado, dando luz também à contribuição das mulheres jovens nessa trajetória. São os nossos modos de vida que mantêm as florestas e os campos de pé."

Trecho da Carta do I Encontro Nacional das Mulheres do Cerrado. Luziânia, junho de 2019



\*Releitura do cartaz do encontro

# Non Cobeceira do Rio

elementos a
considerar antes
de elaborar um
projeto



# Os recursos para o projeto

Existem vários tipos de instituições que financiam projetos sociais. Antes de elaborar uma proposta, é preciso observar atentamente:

Há afinidade entre os valores e princípios daquele financiador e da nossa organização?

Qual a origem dos recursos da instituição financiadora?

Acessar esses recursos traz algum risco à legitimidade e à credibilidade do nosso grupo?

Nossa organização atende aos critérios de apoio dessa instituição?

Quais as prioridades do financiador?

# É sempre bom lembrar...

Os projetos não devem ser o único meio de acesso a recursos de uma organização popular. É importante manter as antigas práticas comunitárias para juntar pessoas e recursos como mutirões, vaquinhas e rifas, assim como realizar eventos para arrecadar fundos, promover campanhas de doações e estabelecer parcerias. A diversidade de estratégias de mobilização de recursos - entendidos não só como recursos firmanceiros, mas também técnicos, recursos humanos etc - contribui para a autonomia e a legitimidade dos grupos e movimentos.

# Decisão coletiva

Antes de enviar um projeto, é preciso que as pessoas que integram o grupo decidam coletivamente sobre qual será o foco e o desenho da proposta. Por isso, os espaços de participação que os grupos e comunidades mantêm são muito importantes. É nesses espaços que todas e todos podem defender e escutar diferentes opiniões e argumentos.

Quanto maior for a participação na hora de elaborar o projeto, maior o compromisso das pessoas com as tarefas necessárias para sua implementação!



Assim como a água, cada projeto cumpre um ciclo, que inclui os seguintes momentos: Planejamento, Monitoramento, Avaliação e também Sistematização.

#### **PLANEJAMENTO**

O planejamento começa muito antes da elaboração do projeto, quando o grupo identifica problemas e/ou potenciais, define prioridades e responsabilidades. Depois dessa discussão mais geral, vem a elaboração de um projeto específico, que deve partir de uma análise da realidade, contemplando a percepção das pessoas e comunidades diretamente envolvidas/afetadas.

#### **MONITORAMENTO**

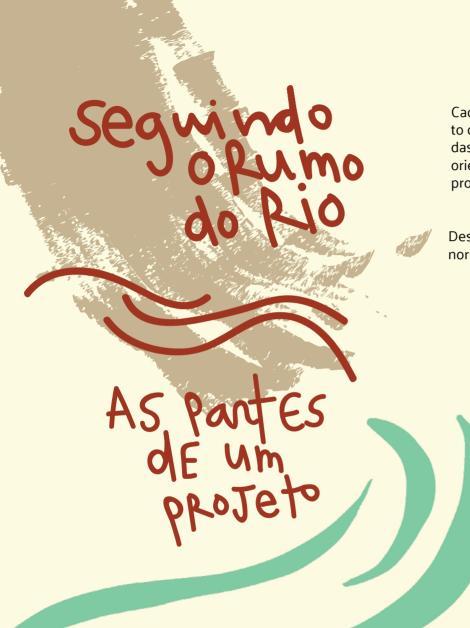
Diz respeito à fase de implementação do projeto e envolve um acompanhamento periódico, permitindo verificar se as atividades estão sendo realizadas conforme o planejado e se os objetivos estão sendo alcançados. Para que o monitoramento aconteça, é preciso definir, já na fase de elaboração do projeto, pessoas responsáveis, momentos e instrumentos específicos para o monitoramento. Ele é fundamental para indicar ajustes necessários no cronograma ou na forma de implementação do projeto.

# **AVALIAÇÃO**

Na avaliação, deve ser feita uma reflexão coletiva sobre os avanços e limites do projeto, tendo como referência os obietivos propostos. A avaliação pode ser feita uma ou mais vezes, dependendo do tamanho e duração do projeto e deve ter sempre um caráter participativo, envolvendo não só a equipe executora do projeto, mas também representantes de grupos diretamente afetados pelo projeto e parceiros que contribuíram para sua execução. Para que a avaliação aconteça, é preciso definir, já na fase de elaboração do projeto, as pessoas responsáveis para animar o processo, assim como os momentos e instrumentos a serem utilizados. A avaliação deve alimentar o planejamento de novas ações e projetos do grupo.

# **SISTEMATIZAÇÃO**

A sistematização de experiências é entendida como uma estratégia coletiva de produção e compartilhamento de conhecimentos a partir das experiências dos movimentos populares, na perspectiva das pessoas e grupos que vivenciaram aquela experiência. Mais recentemente, várias organizações populares passaram a incluir a sistematização de experiências como parte integrante dos seus ciclos de PMA, configurando o PMAS. Nem sempre é possível sistematizar ações e projetos executados, pois isso requer tempo e recursos, mas é importante que essa prática pouco a pouco seja incorporada à vida das-organizações populares.



# Roteiros e orientações

Cada instituição que financia projetos exige o preenchimento de formulários ou roteiros específicos para a apresentação das propostas. É muito importante ler cuidadosamente as orientações da instituição para a qual pretendemos enviar um projeto para não deixar faltar nenhuma informação.

Destacamos aqui os elementos mais comuns, ou seja, o que normalmente aparece nos roteiros de elaboração de projetos:

- 1. Apresentação da organização
  - 2. Contexto
  - 3. Justificativa
  - 4. Objetivos
  - 5. Atividades
- 6. Impacto, efeitos, resultados
  - 7. Metodologia
  - 8. Cronograma
  - 9. Monitoramento
    - 10. Avaliação
    - 11. Indicadores
  - 12. Meios de verificação
    - 13. Orçamento
      - 14. Anexos

# Atenção!

No "mundo dos projetos" há algumas variações na linguagem utilizada por diferentes organizações. Por exemplo, o que uma chama de meta, outra pode chamar de objetivo. O edital ou as orientações que constam no site de cada financiador devem ser usados como referência no momento da elaboração do projeto!

# Apresentação da organização

#### Quem somos?

Essa parte do projeto é muito importante, porque funciona como um "documento de identidade" do grupo. A apresentação deve conter uma descrição curta, mas bastante completa, incluindo:

- ► Histórico: como e por que o grupo foi criado, principais ações e conquistas
- ▶ Missão e objetivos da organização
- Áreas temáticas e linhas de ação
- ▶ Públicos com os quais trabalha
- Área geográfica de atuação
- Principais fontes de financiamento

# Lembrete!

Cada projeto é um documento completo, com todas as informações solicitadas pela instituição financiadora. Mesmo que já tenham recebido apoio daquela instituição antes, é bom lembrar que as pessoas que vão analisar o projeto podem não ser as mesmas. Além disso, é fundamental ter o projeto completo e sempre com dados atualizados!

- ► Títulos e prêmios recebidos (por exemplo, Utilidade Pública Municipal; reconhecimento de boas práticas por órgãos públicos ou outras instituições)
- ▶ Entidades de referência: organizações que podem ser consultadas sobre o trabalho do grupo.
- ▶ Dados cadastrais: nome da organização, endereço completo, CNPJ, conta bancária, nome do/a responsável legal etc.
- ▶ Contatos: telefones, e-mail e site, caso tenha.

#### Contexto

Como um projeto social é elaborado para contribuir para mudanças em uma determinada situação, é muito importante descrever bem a realidade em que o projeto acontecerá. É um equívoco comum das organizações pressupor que as pessoas que vão analisar o projeto conhecem suas comunidades ou os problemas sociais abordados no projeto, o que nem sempre é verdade. Outro equívoco comum é apresentar no contexto um amontoado de dados estatísticos ou então um conjunto de opiniões sem a devida fundamentação.

Recomendamos uma seleção de informações relevantes para cada projeto, utilizando fontes confiáveis, tais como universidades, órgãos oficiais ou organizações da sociedade civil, assim como dados coletados pelo próprio grupo. Além disso, o grupo deve evidenciar qual a sua visão a partir do conjunto dos dados apresentados.

#### Pontos que devem constar no contexto:

- Dados da população da comunidade/região
- ▶ Caracterização do local: principais atividades econômicas, serviços públicos disponíveis, etc. No caso de projetos envolvendo povos indígenas ou comunidades tradicionais, é preciso informar a situação do território, se ele já foi demarcado, se já houve titulação ou homologação.
- ▶ Principais problemas enfrentados pela comunidade, incluindo questões vivenciadas por mulheres e jovens.
- ▶ Potencialidades: organizações sociais existentes, economia local, identidade cultural etc.



#### **Justificativa**

### Por quê?

Nessa parte, temos a oportunidade de "convencer" a pessoa que está lendo o projeto sobre a importância dele. Afinal, por que o projeto precisa ser realizado? E por que precisa ser realizado nesse momento?

### A justificativa deve conter:

- Os motivos que levaram o grupo a propor o projeto
- A origem, importância e urgência do problema
- O que se pretende com o projeto
- ► Por que o projeto pode contribuir com a solução do problema

# **Objetivos**

## Quais as mudanças pretendidas?

Os objetivos expressam as mudanças sociais que o projeto pretende produzir ou contribuir para que aconteçam. Devem ser escritos de maneira breve e precisa.



Quando for definir os objetivos do projeto, é fundamental levar em conta as demandas das mulheres! É importante também avaliar se a mudança que o projeto vai provocar tem algum impacto negativo sobre as mulheres. Por exemplo: o projeto vai trazer mais sobrecarga de trabalho para as mulheres? Como evitar que isso aconteça?

# **Objetivo geral**

É o propósito central do projeto, as grandes transformações que queremos ver na realidade social.

O projeto, isoladamente, não é capaz de atingir o objetivo geral, que só é alcançado a partir de várias ações e da atuação de diferentes sujeitos e instituições, em um período de tempo mais longo. O projeto apenas contribui para o alcance do objetivo geral. A organização proponente do projeto tem pouca governabilidade (controle) sobre o objetivo geral, que depende fortemente de condições externas.

O objetivo geral refere-se ao impacto esperado na realidade social, que só será obtido por um conjunto de projetos, ações e atores sociais.

# **Objetivos específicos**

Estão ligados aos efeitos que o projeto espera produzir a partir da sua implementação. Ou seja, apontam para mudanças sociais que se espera que ocorram já com a realização do projeto. Assim, os objetivos específicos estão, em grande medida, sob a governabilidade da organização responsável pelo projeto.

O ideal é que sejam definidos poucos objetivos específicos, considerando que cada um deles deve estar associado a um certo número de atividades. Em seu conjunto, os objetivos específicos devem contribuir para o alcance do objetivo geral.

Como bem disse Pollayne Xakriabá:

"Objetivo geral é perto do sonho Objetivo específico é uma mudança, o que vai acontecer".

# Repara so:

#### Se o objetivo geral do projeto for:

Contribuir para a plena participação política de mulheres de comunidades tradicionais do Cerrado

#### Os objetivos específicos podem ser:

Promover reflexão crítica sobre a participação de mulheres nos movimentos populares do Cerrado

Ampliar a visibilidade das mulheres que atuam como lideranças em suas comunidades para atuarem nos âmbitos estadual e regional

Fortalecer mulheres que atuam em conselhos e outros espaços de monitoramento de políticas públicas



#### **Atividades**

### **Ações concretas**

As atividades são as ações concretas que serão realizadas durante a implementação do projeto para alcançar os objetivos propostos. É preciso definir certo número de atividades para cada objetivo específico.

As atividades geram resultados imediatos ou produtos.

# Atenção!

Os objetivos e atividades formam o "coração" do projeto e devem ser bem conectados entre si. Juntos, devem ser capazes de expressar qual será a intervenção da organização no contexto descrito.

Vale a pena dedicar tempo na formulação desta parte do projeto. Depois de escrever os objetivos e atividades, revisitem o trabalho, mas agora "de baixo pracima", tendo em mente as seguintes questões:

- As atividades, em seu conjunto, geram resultados que permitem atingir cada um dos objetivos específicos?
- O alcance dos objetivos específicos contribuirá para atingir o objetivo geral?



# Repara so:

#### Se o objetivo geral do projeto é:

Contribuir para a autonomia econômica das mulheres indígenas da região

# Um dos objetivos específicos do projeto poderia ser:

 Fortalecer a capacidade de gestão das associações de mulheres indígenas que trabalham com artesanato na região

#### E as atividades poderiam ser:

- Mapear as associações de mulheres indígenas que trabalham com artesanato na região
- Realizar curso de gestão para representantes das associações de mulheres indígenas
- Produzir material didático sobre gestão em linguagem acessível para mulheres indígenas

## Impacto, efeitos, resultados

Esses termos são usados para definir diferentes níveis de mudanças sociais:

#### Impacto:

Mudanças duradouras e significativas na vida das pessoas. Só pode ser verificado algum tempo depois da execução do projeto. O impacto pretendido deve ser indicado no objetivo geral. O projeto apenas contribui para atingir o impacto.

#### **Efeitos:**

Mudanças geradas durante a implementação do projeto ou logo depois. Estão relacionados aos objetivos específicos.

#### **Resultados:**

Serviços, produtos e situações concretas que resultam diretamente da execução das atividades.

# Metodologia

### O jeito de fazer

A metodologia indica o caminho a ser seguido para que o projeto alcance seus objetivos. Ou seja, nessa parte, o projeto deve ser capaz de responder à pergunta: **COMO?** 

Elementos para incluir na metodologia:

- Princípios metodológicos que vão guiar a realização do projeto, ou seja, o que deve ser levado em conta no modo como serão feitas as atividades, de acordo com o acúmulo e vivência do grupo. Apenas para exemplificar, no movimento popular, são muito valorizados princípios como horizontalidade, participação e intercâmbio de conhecimentos, com valorização dos saberes tradicionais.
- Etapas do projeto (e como elas se interligam)
- Ferramentas/instrumentos que serão utilizados para a realização das atividades (rodas de diálogo, vídeos, questionários, etc.)
- ▶ Parcerias para a implementação do projeto: indicar organizações e instituições que vão colaborar na realização das atividades.
- ▶ De que forma se dará a participação das pessoas diretamente afetadas (também chamadas de beneficiárias do projeto)

Em seu conjunto, e de maneira sucinta, essas informações devem demonstrar por que esse "jeito de fazer" é adequado para atingir os objetivos propostos.

# Cronograma

#### Quando?

O cronograma indica a distribuição das atividades ao longo do tempo de execução do projeto. Deve ser planejado de acordo com as condições da organização responsável, dos parceiros envolvidos e principalmente da comunidade ou povo diretamente envolvido, para garantir sua participação efetiva.

Nem sempre ter mais atividades significa um projeto melhor... Às vezes quando construímos o cronograma, percebemos que não é viável realizar todas aquelas atividades que pensamos inicialmente. É necessário então revisar todo o projeto e ver o que é possível realizar naquele momento.

Um cronograma geralmente é apresentado no formato de tabela, para facilitar a visualização.

Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6		
				is the installation	A STATE OF S		
х	х				A to all as a		
	х	х			7		
				, x	i.e.		
		<i>(</i> )	"TR / 10 15	Dela contract	at John		
			- N	ANG B	" CONTRACTOR		
	,	Missi			The County		
х	х	x N	* MAX /Li	×	`x /, /		
A SUPERIOR OF THE STATE OF	19 72: 10	100	, de		x		
	X	X X X	X X X X	X X X	X X X X		

# Monitoramento e avaliação

Monitoramento é vigiar, estamos no caminho certo? Avaliação é se perguntar: chegamos onde queríamos chegar? Obtivemos sucesso?

(Pollayne Xakriabá)

#### **Monitoramento**

Monitorar é acompanhar o projeto para ver se as atividades estão sendo realizadas conforme o previsto e se as mudanças desejadas estão ocorrendo. O monitoramento ajuda a sinalizar a necessidade de ajustes no meio do caminho para que os objetivos traçados no projeto sejam alcançados.

# Lembrete!

A avaliação deve tomar como referência os objetivos do projeto, sem deixar de registrar outras mudanças ocorridas na comunidade, para além daquilo que tinha sido planejado.

## Avaliação

A avaliação serve para analisar o que foi alcançado em comparação àquilo que foi planejado no projeto. Deve promover uma reflexão sobre os avanços e limites do projeto e deve considerar aspectos quantitativos (o quanto foi realizado) e qualitativos (a qualidade do que foi realizado).

Sempre que possível, a avaliação deve envolver não só as pessoas diretamente responsáveis pela execução do projeto, mas também outros membros da organização, pessoas ou grupos diretamente afetados pelas ações (público-alvo) e entidades parceiras. Deve acontecer pelo menos um momento de avaliação, ao final do projeto. Em projetos com maior duração, podese realizar mais de um momento de avaliação.

A avaliação pode ser interna, feita pela própria organização, ou externa, quando se contrata um/a avaliador/a de fora da organização. Normalmente, só é realizada avaliação externa para projetos de médio e grande porte.



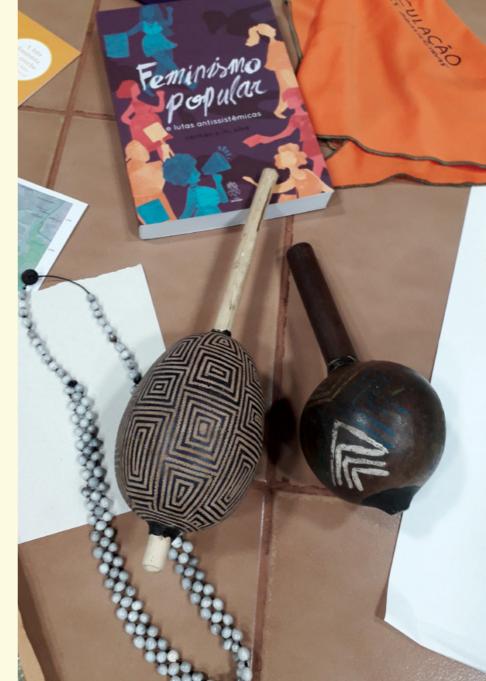
#### **Indicadores**

Indicadores são como "sinais" ou "marcas" que permitem perceber se houve mudanças na realidade social. Eles devem fornecer evidências concretas do alcance dos resultados, efeitos e/ou impactos do projeto.

Os indicadores podem ser qualitativos ou quantitativos e podem referir-se aos vários níveis do projeto (indicadores de impacto, indicadores de efeito, indicadores de resultado).

Indicadores nem sempre são solicitados pelas instituições financiadoras que apoiam pequenos projetos! Se for preciso incluir, lembre-se que um indicador precisa ter algumas características. Ele deve ser:

> especifico Mensuravel Atingível Relevante temporalmente definível



# Meios de verificação

São fontes ou ferramentas que permitem verificar se os resultados esperados foram gerados e se os objetivos foram atingidos. Cada indicador deve ter pelo menos um meio de verificação.

Quando forem elaborar os indicadores do projeto, é fundamental pensar nas fontes de informação que permitam verificá-los. Podem ser utilizadas fontes de informação já existentes, tais como dados levantados anualmente por órgãos públicos, ou novas fontes podem ser produzidas pela própria organização que executa o projeto, através de questionários ou entrevistas, por exemplo.

# Alguns meios de verificação comumente utilizados são:

- listas de presença de cursos e oficinas
- relatórios de seminários e encontros promovidos pela própria organização ou por terceiros
- atas de reuniões
- questionários e entrevistas
- análises e dados estatísticos produzidos por órgãos governamentais ou organizações da sociedade civil

# Atenção!

Não vale a pena incluir um indicador se a sua verificação exigir um investimento muito grande de tempo e recursos.



# **Orçamento**

Orçamento é uma previsão É chato, mas é preciso Sem orçamento, o projeto Pode ser todo perdido

#### (Pollayne Xakriabá)

O orçamento é uma parte importante do projeto, pois resume as receitas e despesas previstas para sua realização. Elabora-se um orçamento para saber quais serão os recursos necessários para que um determinado projeto aconteça. Além disso, o orçamento ajuda a dar transparência aos financiadores sobre a forma como se pretende aplicar os recursos que forem arrecadados.

# Atenção!

Nem sempre é possível obter todos os recursos necessários para realizar um projeto junto a uma instituição financiadora. É importante que a organização demonstre, no orçamento, a capacidade de mobilizar recursos e outros tipos de apoio da comunidade e parceiros.

## Elaboração do orçamento:

Para que um projeto seja exitoso, é preciso elaborar cuidadosamente o orçamento. Para começar, é preciso responder a três questões:

- **1. Do que precisaremos para realizar as atividades?** A resposta a esta pergunta nos dirá o que precisa ser orçado. Por exemplo, alimentação, transporte, etc.
- 2. O que já temos para realizar as atividades e o que o potencial financiador não custeia? A resposta a esta pergunta indicará a contrapartida necessária para viabilizar o projeto. A contrapartida pode ser da própria organização, de parceiros ou outras instituições financiadoras.
- **3. Quanto custará?** Para se chegar a esta resposta será preciso realizar levantamento de preços ou cotações.

### Passos a seguir:

- ▶ Listar as atividades do projeto;
- ▶ Para cada atividade, visitar as três questões apontadas acima;
- ▶ Separando os itens que serão de contrapartida, teremos a relação das despesas que comporão o orçamento a ser solicitado ao financiador;
- ▶ Para conhecer o valor de cada item, é necessário realizar cotações com, no mínimo, três fornecedores;

### Execução do orçamento

É a fase em que os pagamentos previstos são feitos, isto é, em que se realizam os gastos e que também vão sendo recebidas as receitas.

## Controle do orçamento

É a fase do acompanhamento das despesas realizadas e das receitas recebidas pela entidade durante a implementação do projeto. Nesta fase, verificamos se os gastos estão acontecendo de acordo com o que foi previsto e se as receitas estão sendo recebidas como esperado.

# Atenção!

Equívocos mais comuns cometidos na elaboração de um orçamento:

- ▶ Usar o formulário errado. Não observar qual é o formulário indicado pelo financiador;
- ▶ Não observar quais itens de despesas não podem ser cobertos por aquele financiador;
- Não fazer levantamento de preços ou cotação dos itens de despesas. Em alguns casos, é necessário anexar a pesquisa de preços por item, com os papéis originais assinados, fornecidos pelas empresas cotadas:
- Não prever custos com impostos, encargos e frete, mesmo que estes itens não sejam custeados pela instituição financiadora;
- Não considerar todos os custos das ações, inclusive da contrapartida.

#### **Anexos**

# Sobre a organização

Quando for possível, é interessante anexar ao projeto materiais para fornecer mais informações sobre a organização, como folder institucional; currículo da equipe responsável pelo projeto e cartas de recomendação.

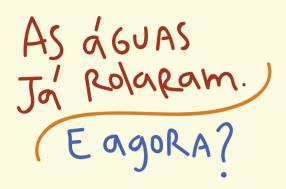
#### Sobre o contexto

Podem ser também anexados documentos com mais detalhes sobre o contexto em que o projeto será realizado, como notícias da imprensa, diagnósticos realizados na região e fotografias.

# Atenção!

Em alguns casos, a instituição financiadora não permite o envio de anexos e, assim como todas as demais orientações, isso deve ser observado para não prejudicar a análise da proposta.





## Os relatórios do projeto

Depois de realizar um projeto, é muito importante preparar os relatórios - de atividades e financeiro - que registrem as principais informações sobre sua execução e avaliação. Os relatórios servem não só para prestar contas a financiadores, mas também para dialogar com as comunidades e parceiros envolvidos, além de compor a memória das organizações populares.

Para elaboração dos relatórios, é preciso seguir as orientações e formulários da instituição financiadora do projeto.

## Relatório de atividades - algumas dicas!

- ▶ Um bom relatório não pode depender só daquilo que fica na nossa memória. É fundamental ir registrando as atividades ao longo da execução do projeto. Os registros devem ficar sempre organizados e acessíveis a mais de uma pessoa.
- ▶ O relatório deve ter como referência o projeto, possibilitando comparar aquilo que foi planejado ao que foi realizado. Deve levar em conta as reflexões feitas nos momentos de monitoramento e avaliação.
- ▶ Para evitar perda de informações, é recomendável elaborar o relatório de atividades logo após a execução do projeto.
- ▶ O relatório pode ser escrito por uma ou duas pessoas, porém deve ser fruto de uma reflexão coletiva. Deve ser assinado pela/o responsável legal pela entidade.
- ▶ Sempre que for permitido pelo financiador, inclua anexos, como relatórios narrativos das atividades, fotografias, um exemplar de cada material impresso gerado pelo projeto etc.
- As instituições financiadoras valorizam cada vez mais depoimentos, histórias de vida e estudos de caso que evidenciem a contribuição do projeto para mudanças sociais.

- A organização deve guardar uma cópia do relatório para consulta, seja no momento de elaboração de um novo projeto, por solicitação de um parceiro ou mesmo em caso de auditoria.
- O prazo para envio dos relatórios deve ser respeitado!

#### Relatório financeiro

A prestação de contas é uma etapa obrigatória nos processos de financiamento e busca demonstrar ao financiador e a todas as pessoas e grupos envolvidos no projeto que os objetivos propostos foram cumpridos de acordo com aquilo que foi acordado.

## O que é importante fazer?

Como já foi colocado, é importante observar as regras em cada caso!

- ▶ Uma boa prestação de contas deve refletir o que foi previsto no projeto, no contrato e no orçamento.
- ▶ O monitoramento da execução do projeto deve ser feito à luz do orçamento. Lembre-se de que o orçamento é uma ferramenta de gestão!

- As despesas devem ser comprovadas por meio de documentos fiscais, originais ou equivalentes. As faturas, recibos, notas fiscais e quaisquer outros documentos comprobatórios devem ser emitidos em nome da organização e arquivados na organização.
- As despesas só devem ser realizadas dentro do período de vigência do convênio ou contrato.
- ▶ Saldos das rubricas do orçamento só devem ser utilizados com a autorização formal da instituição financiadora.
- ▶ Solicitar sempre três propostas de preços de fornecedores habilitados e avaliar qual é a proposta mais vantajosa e, somente depois, realizar as despesas.
- ▶ Ter redobrada atenção nas contratações de serviços de pessoas físicas ou jurídicas, principalmente no que se refere à habilitação para prestação daquele tipo de serviço, o que pode ser verificado no site da Receita Federal. É importante também conferir a tributação a que aquele/a prestador/a de serviço está submetido.
- ▶ Ter sempre à mão as orientações e formulários fornecidos pelo financiador para prestação de contas.
- ▶ Manter contato com o financiador sempre que houver dúvidas com relação a qualquer procedimento.

# O que NÃO se deve fazer?

- Utilizar recursos do projeto para outras atividades ou finalidades.
- ▶ Realizar despesas fora do prazo de vigência do convênio ou contrato.
- Realizar despesas que n\u00e3o estejam previstas no contrato.
- Realizar pagamento em favor da própria organização executora.
- ➤ Transferir recursos de uma rubrica para outra sem autorização prévia do financiador.
- ▶ Realizar pagamentos antes da entrega do produto adquirido ou do serviço realizado.
- ► Transferir recursos da conta corrente específica do projeto para outras contas bancárias, sempre que o financiador exigir conta específica para o projeto.
- ▶ Apresentar ao financiador formulários ou qualquer outro documento com rasuras.

# **Cuidados especiais:**

- ▶ Sempre encaminhar a prestação de contas por meio de uma correspondência, destacando o número do convênio ou do projeto.
- ▶ Enviar todos os formulários, declarações e documentos solicitados nas orientações da instituição financiadora, listando-os na correspondência de encaminhamento, que servirá de protocolo.

# Atenção!

Observe com cuidado as legislações e normas específicas citadas pelo financiador!

Muitas organizações perdem a oportunidade de acessar outros recursos - do mesmo financiador ou de outros - por pendências de relatório de atividades e prestação de contas de projetos anteriores. Os relatórios também são bastante úteis como memória e registro das atividades do grupo.



# NOSSOS PASSOS VÊM DE LONGE E AS ÁGUAS ESTÃO ROLANDO. AS MULHERES ESTÃO EM MOVIMENTO...





Muitas águas rolaram no processo de construção dessa cartilha. Águas que se juntam, que crescem e se fortalecem, enfrentando a opressão das margens, as quedas nas cachoeiras, o veneno que é jogado nas lavouras e que contamina seus cursos, a ganância do agronegócio e da mineração.

Águas que teimosamente seguem seu curso com a força das corredeiras, das ondas, das chuvas, alimentando nossas esperanças e renovando nossa resistência. Que a força da ancestralidade, tão presente nessa nossa jornada, siga nos inspirando nesse desafio cotidiano de enfrentamento ao capital, ao patriarcado e ao racismo.

Esperamos que os aprendizados, as trocas, as experiências vivenciadas nesse processo de formação tenham contribuído para o fortalecimento das lutas das mulheres do Cerrado pela garantia dos seus direitos, por corpos e territórios livres!



realização:

apoio:



